

Jovens, agora, só querem as mudanças possíveis

Pesquisa contesta visão de que juventude de hoje é superficial e alienada

MACIAC ASSUNÇÃO

Desde o senso comum que os jovens dos anos 90 são alienados, não têm participação política e só se preocupam em ostentar roupas de marca e ouvir músicas de qualidade duvidosa. A desvalorização intelectual da atual geração ficaria patente em comparação com a contestadora juventude dos anos 60 — época das revoltas juvenis contra a sociedade e do florescimento do movimento estudantil. Mas não é bem assim: adolescentes de hoje querem, sim, as transformações. E muitos lutam por seus ideais, mas de forma realista.

Os jovens usam a estratégia de restringir os seus ideais ao que é possível. Em vez de transformar o mundo, como queria a geração de 60, eles têm intenção de mudar sua realidade imediatamente, sem deixar de manter uma perspectiva, transformadora", afirma o psicanalista e mestre em psicologia social pela Universidade de São Paulo (USP) Tiago Corbier Matheus, autor de estudo recém-publicado sobre o tema.

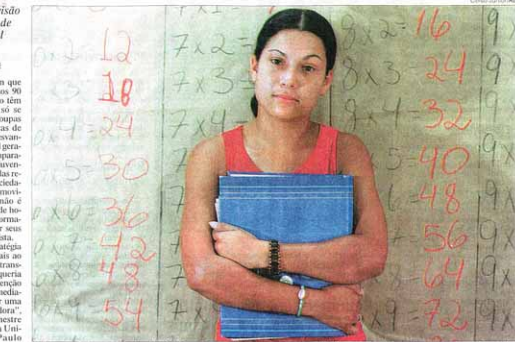
Apostar na alienação dos jovens, portanto, pode ser excessivamente simplista. Seu livro *Identidade na Adolescência*, da Editora Annablume, mostra justamente, que adolescentes da periferia não são apáticos.

A obra origina-se de uma pesquisa com três grupos de estudantes, cada um com 20 alunos de escolas públicas com idades entre 13 e 17 anos, moradores das Favelas Monte Azul e Paraisópolis, na zona sul, e do Brasilândia central.

Matheus constatou que os jovens repetem o discurso crítico de seus antepassados, não existem críticos com expectativa de mudança na sociedade, desconfiam de autoridades e políticos em geral, não fazem questão de manter altas suas expectativas de transformação social.

Apesar disso, demonstram consciência da desigualdade social. O descontentamento é, muitas vezes, expresso em uma maneira agressiva como, por exemplo, nas letras de rap.

Cinza — De acordo com Matheus, a visão de apatia e despreocupação, creditada aos adolescentes, reflete uma crise de ideais e valores da sociedade como um todo. Em paralelo com seus antepassados,

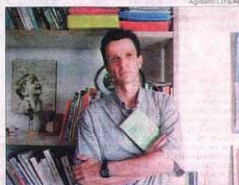


Fabiane, de 15 anos, dá aulas de alfabetização para adultos na zona norte. "Todos me respeitam e tratam como professora".

Deborah



Flávia atua em duas ONGs e quer ser socióloga para orientar mulheres.



O psicanalista Matheus observou três grupos de estudantes.

ceiro setor. "A pessoa sabe que se fizer pequenas ações, como coleta seletiva de lixo ou plantio de árvores, está colaborando para o bem comum".

As diferenças das respostas dos jovens são inúmeras nas regiões pesquisadas. Em Paraisópolis, estava no Morumbi cercado de críticos com expectativa de mudança na sociedade, desconfiam de autoridades e políticos em geral, não fazem questão de manter altas suas expectativas de transformação social.

Apesar disso, demonstram consciência da desigualdade social. O descontentamento é, muitas vezes, expresso em uma maneira agressiva como, por exemplo, nas letras de rap.

Cinza — De acordo com Matheus, a visão de apatia e despreocupação, creditada aos adolescentes, reflete uma crise de ideais e valores da sociedade como um todo. Em paralelo com seus antepassados, os jovens repetem o discurso crítico de seus antepassados, não existem críticos com expectativa de mudança na sociedade, desconfiam de autoridades e políticos em geral, não fazem questão de manter altas suas expectativas de transformação social.

Apesar disso, demonstram consciência da desigualdade social. O descontentamento é, muitas vezes, expresso em uma maneira agressiva como, por exemplo, nas letras de rap.

Trabalho voluntário atrai estudantes

Garota de 16 anos promete pesquisar propostas de candidatos antes de votar

Carolina de criação inglesa, aos 15 anos, a estudante do 2.º ano do ensino médio Fabiane Batista do Nascimento, moradora da periferia da zona norte, dá aulas de alfabetização para homens feitos com mais de 20 anos e até para uma senhora de 70. "Todos me respeitam e tratam como professora, apesar da diferença de idade", garante. Admiradora de cantores de MPB, principalmente Djavan, Elza Regina e Milton Nascimento, ela milita na Associação Cantareira, organização não-governamental que trabalha com questões ambientais na região.

Fabiane, que divide as turmas de alfabetização com uma colega de 16 anos, planeja dar 22 aulas pela Associação Comunitária Monte Azul, a questão da desigualdade é menos presente e a expectativa de futuro é mais favorável que a expressa entre adolescentes de outras regiões. "Acima de tudo, os jovens querem ser ouvintes", acredita Matheus.

mente chateado" quando alguém vitimiza afirma que, por morar na periferia, tem poucas chances de vencer na vida.

Aristóteles — Estudante do 1.º ano de Letras na USP, Loreta Cesar Russo, de 17 anos, foi admitida na universidade, uma das mais conceituadas do Brasil, depois de fazer um curso pré-vestibular na Pré-USP, para estudantes de baixa renda.

Leitora voraz de clássicos da filosofia, ela recita palavras de Aristóteles e Platão. Gosta de ouvir Pláton da Viola e Tom Jobim. O pai, namorado, André Pires, aluno da Universidade Livre de Música, participa de um grupo de chorinho.

Nas horas vagas, Loreta costuma ir ao teatro, cinema e shows. "Os jovens não são alienados, têm noção da realidade, mas não encontram incentivo da sociedade para participar das discussões. A TV, por exemplo, não mostra nada realmente interessante", critica. Suas impressões aproximam-se das conclusões

da pesquisa do psicanalista Tiago Corbier Matheus. Os amigos da mesma idade preferiam Loreta de "velha" por conta de suas preferências musicais e pelas críticas sociais que costuma fazer.

Socióloga — A vida de Flávia da Silva Meirelles, de 16 anos, mudou muito há alguns meses. Moradora da periferia da zona sul e aluna da oficina de padaria da Associação Comunitária Monte Azul, na favela do mesmo nome, ela estudava à tarde e passava o resto do dia em casa. Hoje, atua em duas ONGs, discute temas como sexo na adolescência e ado-

ção de drogas. "A juventude é muito carente de informação sobre esse tema e as meninas cedem facilmente aos seus parceiros", avalia. Flávia já tirou o título de eleitor e pretende votar em outubro, embora em sua idade o voto seja facultativo. "Vou pesquisar a vida e as propostas dos candidatos antes de me decidir", avisa. (M.A.)

Resumo — O magistrado considerou que os autores da ação pediram que o juiz dirigiram com cautela e moderação no dia do acidente, nem provaram a "cavalculagem" do indultado, nem que o dolo foi fagado do casal entrou com recurso no Tribunal de Alçada Civil, em São Paulo, para tentar mudar a sentença.

JUSTIÇA

Para juiz, motos são inadequadas no trânsito urbano

Casal de motoqueiros ferido em acidente com carro não obteve indenização

JOSÉ MARIA TOMAZELI

SOROCABA — O juiz Ivan Albuquerque Di Loreto, da 6.ª Vara Civil de Sorocaba, negou um pedido de indenização em um caso de motociclistas, feridos com gravidade em acidente com um automóvel. Ele alega que motos são inadequadas para circulação em vias públicas urbanas. Segundo o juiz, motociclistas que sempre circulam fora do alcance visual dos motoristas dos outros veículos.

A sentença, de 27 de março, só agora foi divulgada. A ação foi movida pelo operador de máquinas Marcos Antonio Gonçalves, e sua mulher, Jesiane Aparecida Ferraz. Ela perdeu a sensibilidade de parte do corpo em decorrência do acidente.

No dia 24 de novembro de 2000, Jesiane estava na grua da moto Honda CB-400, pilotada pelo marido, quando o casal colidiu com uma Parati, dirigida pelo motorista Adilson Alves de Moraes. O carro pertencia a Universidade de Sorocaba. Luis Augusto Gonçalves e a mulher alegam que Moraes atravessava a via preferencial sem atender para o tráfego.

Jesiane teve sequelas graves, perdendo as capacidades olfativa e gustativa e tendo reduzida a capacidade auditiva. Como as sequelas são progressivas, ela não conseguiu mais arrumar emprego.

O advogado Luis Augusto Pentecost de Oliveira entrou com a ação contra o motorista e a universidade, pedindo uma indenização por danos morais ao casal e o pagamento de dois salários mínimos mensais à mulher, a título de pensão.

Na sentença em que o juiz observou: "Motociclistas são veículos indutores de acidentes por falta de direção, ao arrepio do Código Brasileiro de Trânsito". Por fim, o texto assinado pelo magistrado afirma que a cautela dos motociclistas deve ser reforçada, devendo dirigir com velocidade sempre moderada.

Resumo — O magistrado considerou que os autores da ação pediram que o juiz dirigiram com cautela e moderação no dia do acidente, nem provaram a "cavalculagem" do indultado, nem que o dolo foi fagado do casal entrou com recurso no Tribunal de Alçada Civil, em São Paulo, para tentar mudar a sentença.

FALTA DE INFORMAÇÃO PREOCUPA ALUNA